

\*

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PARTURIENTES DA ZONA RURAL E PARTURIENTES DE BAIROS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE PELOTAS. Sieburger MAS, Sobreiro BP, Garcias GL, Roth MGM (Depto. de Zoologia e Genética da UFPEL)  
Agência Financiadora: FAPERGS

Diferentes níveis de saúde são descritos para indivíduos residentes em áreas urbanas e zonas rurais de cidades brasileiras. Atualmente essas diferenças recebem um avaliado cuidadoso em virtude do crescimento dos centros urbanos, que leva ao surgimento de uma população periférica muitas vezes com perfil epidemiológico semelhante ao dos residentes na zona rural. O presente estudo tem por objetivo descrever, por meio de indicadores selecionados, as características sócio-econômicas e biológicas das mães residentes na zona central da cidade de Pelotas. Os dados preliminares aqui apresentados são derivados de 945 nascimentos consecutivos ocorridos nos hospitais de nossa cidade no período compreendido entre janeiro e fevereiro de 1992. As mães da zona periférica correspondem a 77,4% da população estudada enquanto que as parturientes da zona rural são responsáveis por 10%. A média de idade verificada para os dois grupos não diferiu estatisticamente, sendo de 26,1 anos para as mães da zona periférica e de 25,9 para as parturientes da zona rural. O uso de medicamentos durante a gestação foi mais elevado entre as parturientes da zona periférica (75%) do que entre as mães da zona rural (65,4%). Foi observada uma maior proporção de intercorrências gestacionais entre as mães da zona periférica (74,5%) do que entre as mães da área rural. Cerca de 11 das mães residentes na zona periférica declararam possuir renda mensal superior a cinco salários mínimos. Entre as mães da área rural apenas 1,8% possuíam renda superior a cinco salários. Um quarto das gestantes de ambos os grupos relatou renda familiar inferior ou igual a um salário mínimo. Cerca de 18% das mães residentes na periferia eram múltiplas. Entre as mães da área rural essa proporção foi de 24%. Foi verificada uma maior proporção de baixo peso entre os nascidos de mães da área periférica do que entre as crianças da zona rural.